INFORME APUBH
Nº 24 – 9/10/84
ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
DE BELO HORIZONTE

CONAD REPUDIA MALUF E APROVA PARALISAÇÃO

Com a presença de 23 delegados de associações docentes, entre autárquicas, particulares e estaduais, o X CONAD, realizado no último fim de semana em Cuiabá, debateu os seguintes pontos:

Conjuntura nacional: Foi elaborado e aprovado um documento-análise sobre o processo sucessório presidencial, a ser encaminhado formalmente a Tancredo Neves. O documento reafirma a importância das eleições diretas para presidente da República para a democratização do país, denuncia o colégio eleitoral como ilegítimo, mas não se posiciona sobre a participação nele, e aprova um firme repúdio a Maluf.

O documento faz uma análise crítica da Aliança Democrática e da candidatura Tancredo Neves, por sua composição predominantemente conservadora, mas não se posiciona a favor ou contra Tancredo Neves. Outras bandeiras importantes, como rompimento com o FMI, liberdade partidária e sindical, ensino público e gratuito são defendidas no documento.

Como encaminhamento, foi aprovada a realização de um encontro nacional dos docentes universitários com Tancredo Neves, no Rio de Janeiro, para a realização de um debate sobre as questões nacionais e da universidade.

Movimento dos docentes das autarquias: A avaliação da situação do movimento mostrou que a grande maioria das AD's sairam fortalecidas da greve, mas que a mobilização está difícil, principalmente em função da carga de trabalho provocada pelo novo calendário. Mas a expectativa em relação às respostas do MEC é grande.

Foram aprovadas as seguintes propostas:

– Prazo até o dia 23 para que o governo responda as reivindicações.

– Dia nacional de protesto em 25 de outubro, com paralisação das atividades. Esta data terá caráter de denúncia da atitude do governo. Durante a paralisação haverá assembléias gerais para que os professores de todos os estados definam as perspectivas do movimento, sendo que uma reunião nacional das AD's será posteriormente marcada.

Outras decisões: impetrar uma ação popular contra o presidente da República, por crime de responsabilidade pela não aplicação da emenda João Calmon; enviar ofício ao CRUB e governadores, em especial ao de Sergipe, João Agripino, denunciando a contínua protelação do governo e cobrando apoio político antes declarado ao movimento.

Ao MEC será enviado ofício cobrando uma resposta à audiência com a ANDES, já requisitada. Foi decidida ainda a participação da ANDES na Conferência de Educação, no dia 15, em Niterói, quando será lançado um manifesto à Nação.

Movimento Sindical: O CONAD constatou o distanciamento dos professores em relação ao movimento sindical e recomendou que as AD'S promovam debates para aprofundamento sobre a questão, não se limitando à discussão de CUT x Conclat.

ASSEMBLÉIA DA UFMG

Cerca de 60 professores compareceram à Assembléia geral no último dia 5, convocada pela APUBH para deliberar sobre a proposta de paralisação de um dia e para se posicionar a respeito da sucessão presidencial.

A proposta de paralisação foi aprovada, em data a ser definida a nível nacional (ver matéria sobre o X CONAD), precedida de uma abaixo-assinado denunciando a situação dos professores pós-greve, que circulará em todas as unidades e na sociedade civil em geral.

No que se refere à sucessão presidencial, depois de acalorados debates, prevaleceu a proposta de repúdio à candidatura Maluf, por tudo que representa de perigo para a universidade pública e um não engajamento da Associação na candidatura da Aliança Democrática.

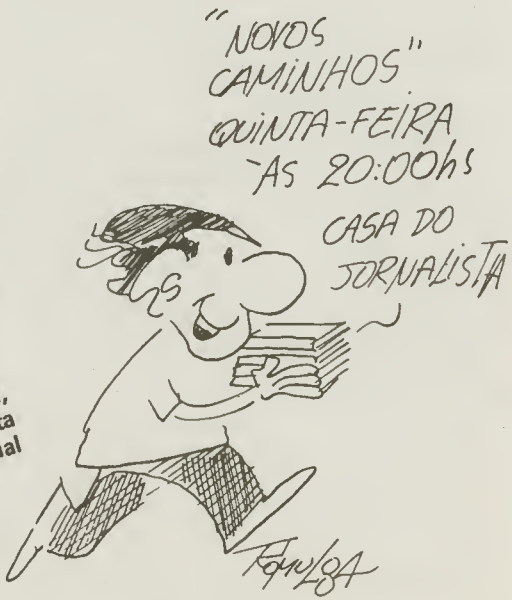
Esta posição não significa, entretanto, que os docentes vão se omitir em relação à sucessão presidencial. Foi aprovada a realização de uma série de debates sobre o tema nas próximas semanas, cuja programação e calendário serão oportunamente divulgados.

Estas propostas foram levadas ao X CONAD em Cuiabá pelo delegado da APUBH, Rodolfo de Braga Almeida, indicado na reunião dos Conselheiros da Associação, ocorrida no dia 3.

NOVOS CAMINHOS (UFA!)

O caderno NOVOS CAMINHOS número quatro, especial sobre a greve de 84, finalmente ficou pronto e está sendo distribuído pelos conselheiros da APUBH e outros professores em todas as unidades. O preço é Cr$ 1.000, uma insignificância frente a importância histórica da publicação, com 17 textos e 62 páginas.

O caderno terá também um lançamento público nesta quinta-feira, às 20 horas, na CASA do Jornalista (Av. Álvares Cabral, 400), para o qual todos estão convidados.



ABONO É SECUNDÁRIO PARA O MEC

A ministra da Educação considera as reivindicações salariais dos professores e servidores, feitas através da Comissão do CRUB, como secundárias em relação à questão de verbas para as instituições. Por isto, ela não dá nenhuma garantia de que o abono de emergência de 18,7% sairá este ano.

Estas informações foram divulgadas pela Folha de S. Paulo entre os dias 4 e 6 de outubro. O argumento utilizado pelo Ministério da Educação é de que seriam necessários recursos da ordem de Cr$ 90 bilhões para sua aplicação e que até agora só foi acertado com o governo a liberação de Cr$ 81 bilhões para a manutenção das universidades até o fim do ano.

Em nota oficial, o MEC afirma que as sugestões da Comissão do CRUB extrapolaram os limites da simples reivindicação salarial para abranger, também, situações da própria administração universitária.

Ao entender que a comissão de reitores não se manifestou sobre a viabilidade das reivindicações, apenas reconhecendo sua procedência, o MEC as considera "problemas de maior complexidade", que merecerão análise mais minuciosa.

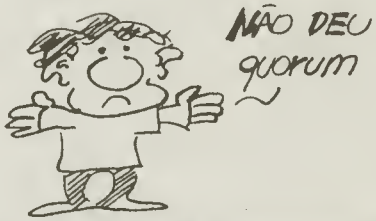
Tanto que o assunto não foi ainda abordado nas reuniões da ministra com o presidente Figueiredo, o que deverá ocorrer somente nesta quinta-feira, dia 11. Para piorar o quadro e reduzir as perspectivas de solução, o secretário de Ensino Superior do MEC, Hélio Barros, disse que não há receptividade por parte do governo quanto à liberação de recursos adicionais para a questão salarial. Conforme declarou à Folha, "se conseguirmos garantir para 1985 será muito bom". Será??

ASSISTENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Depois de duas tentativas frustradas da Apubh de reunir os professores assistentes para discutir uma proposta de trabalho e levantar nomes de candidatos ao Conselho Universitário, as inscrições foram encerradas sem que isto acontecesse.

Assim, apenas dois candidatos se lançaram: Artur Alexandre Mafra, da Escola de Direito, como efetivo e Jason Alves Pereira, da Face, como suplente.

Deixamos passar mais uma oportunidade de eleger um candidato comprometido por um programa previamente discutido.



DEBATE COM ESTUDANTES

O debate, marcado para o dia 2 de outubro, no DCE Cultural, acabou não acontecendo por falta de quorum. Houve, é inegável, falhas na divulgação, mas os poucos presentes sentiram que há uma ressaca geral. Foi proposta – e aceita, a realização de uma reunião ampliada dos Conselhos da APUBH, D.A's e Assufemg para discutir na próxima quarta-feira, dia 10, a possibilidade de organização e realização conjunta do Congresso Universitário, provavelmente em novembro, onde a questão da universidade seria abordada com mais profundidade. A reunião dos três conselhos será na Escola de Medicina, às 19:30 horas, aberta a todos os interessados.

VITÓRIA NO PARANÁ

Terminou em vitória a greve dos professores e funcionários das universidades estaduais de Maringá e Londrina, que durou 25 e 19 dias, respectivamente. Os acordos feitos com as reitorias prevêem reajustes de até 132,8% para os funcionários de salários mais baixos em Maringá e reajuste integral do INPC para as demais categorias. Em Londrina as faixas de reajuste vão de 70% a 134% do INPC, atendendo, em grande parte, as reivindicações apresentadas.

Além disso, foram garantidas a construção de creche, ambulatório médico e refeitório e a não punição dos grevistas. Em Londrina foi concedida estabilidade de oito meses no emprego.

Com o reajuste de setembro, um professor auxiliar de Maringá passará receber Cr$ 1.210.866, que é o salário mais baixo a nível do corpo docente das instituições estaduais do estado.

COMISSÃO DE SAÚDE

A ANDES está organizando uma comissão de saúde, para desenvolver um trabalho neste setor. Será, de imediato, realizada uma reunião de docentes de hospitais universitários no final de novembro, no Rio de Janeiro. No X CONAD foi sugerido que cada AD garanta um professor responsável pelo encontro.

EXPEDIENTE

Edição: Marcio Godinho – SJPMG nº 1866
Montagem e ilustração: Rômulo
Colaboraram: Rodolfo de Braga Almeida



SINDICATO E POLÍTICA NA ITÁLIA

O Departamento de Ciência Política e o Conselho de Extensão da UFMG estão promovendo, juntamente com a Fundação João Pinheiro, movimento sindical do Estado e duas confederações italianas, o seminário "Sindicato e Política na Itália". Estarão presentes Renato Forte, da "Confederazione Italiana del Lavoro" (CGIL) e Toni Ferigo, da "Confederazione Italiana Sindicati dei Lavoratori" (CISL) como conferencistas.

O seminário acontecerá no dia 15 a 19 de outubro, na Associação Médica. A primeira parte do programa tratará da questão sindical desde o primeiro pós-guerra, com o "biênio vermelho", ocupação de fábricas e o sindicalismo nazista, até a crise atual.

A segunda parte abordará o lado político, com análises sobre o fascismo e a luta anti-facista, a hegemonia conservadora da Democracia Cristã, os socialistas, o PCI.

Maiores informações e inscrições no Centro de Extensão na Reitoria ou no DCP – Rua Carangola, 288, fone 223-2133.